

Era Digital: Comunicação, Consumo e Privacidade a Partir dos Meios

Digital Age: Communication, Consumption, and Privacy From The Medium

Everton Marques de Andrade

Mestrando (2020) no Programa de Pós Graduação em Comunicação-PPGCOM da Universidade Federal de Sergipe-UFS, sob a linha de pesquisa Cultura, Economia e Políticas da Comunicação. É graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (2017) nesta mesma universidade, também fez parte do então Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da UFS (LEI) e do Grupo de Estudos da Produção e Recepção Midiática (RECEPCOM), é também integrante do Laboratório de Análise de Visualidades, Narrativas e Tecnologia (LAVINT). No Mestrado seus estudos voltados para o campo da Comunicação em Saúde, com olhares para os papéis assumido pela comunicação nas novas mídias sociais. No mestrado tem como objeto de investigação A Comunicação Como Instrumento Social em Saúde: Uma Análise das Instituições Sergipanas de Combate e Prevenção ao Câncer nas Mídias Sociais. Email: everton.stb@gmail.com

Yuri Nascimento Costa

Possui graduação em Direito pela Universidade Tiradentes (2011), graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe (2016), especialização em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Tiradentes (2015) e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe (2019). Atualmente é Sócio do Nascimento Vergne Advogados. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas e Propaganda. Email: yuricostaadv@outlook.com

Resumo

Um novo cenário tem sido construído em decorrência da ascensão e evolução da tecnologia nos últimos anos, e em virtude disso a sociedade contemporânea passou a conhecer e consumir os novos mecanismos digitais que surgiram. Junto a esse desenvolvimento os indivíduos dessa nova era se caracterizam pela sua gradual imersão nos meios digitais e pelo consumo e apropriação de informação através destes dispositivos, em que além de permitir a troca de informação e a comunicação global abre brechas para o vazamento de dados pessoais, rompendo assim à privacidade dos usuários. Desse modo os métodos de pesquisas aqui utilizados foram a Pesquisa Bibliográfica apoiado pelos teóricos que formulam e discutem sobre as relações sociais dentro da era digital, e a Pesquisa Exploratória.

Palavras-Chave

Era Digital, Informação, Privacidade, Cibercultura, Ciberespaço.

Abstract

A new scenario has been built as a result of the rise and evolution of technology in recent years and as a result, contemporary society has come to know and consume the new digital mechanisms that have emerged. Along with this development, individuals in this new era are characterized by their gradual immersion in digital media and by the consumption and appropriation of information through these devices, which, in addition to allowing the exchange of information and global communication, it opens gaps for the leakage of personal data, thus breaking the users' privacy. Thus, the research methods used here were used Bibliographic Research supported by theorists who formulate and discuss social relations within the digital age and exploratory research.

Keywords

Digital Age, Information, Privacy, Cyberculture, Cyberspace.

Introdução

A comunicação tem sido a ferramenta de diálogo que aproximou e aproxima os seres humanos entre si desde o primórdio de sua história. Os indivíduos sempre tiveram a necessidade de se comunicar, pois é através das ferramentas de comunicação que pode existir a interação social e a troca de informações. Os primeiros sinais de existência de comunicação estão presentes nos desenhos e *hieróglifos*¹ registrados pelos seres primitivos durante a pré-história.

Contudo, o século XXI é marcado por transformações sociais advindas de acontecimentos que alteraram o comportamento social. Com o surgimento da internet os indivíduos dessa nova era passaram a conhecer mecanismos que influenciaram significativamente seu modo de pensar e se comunicar. Diferente da idade da pedra onde a comunicação se dava a partir da existência dos bandos, na sociedade contemporânea o advento da tecnologia excluiu esse termo, esses bandos são substituídos pelas tribos, grupos coletivos que se comunicam e trocam informações virtualmente, fazendo dos meios digitais a principal ferramenta de comunicação e difusão de informação. Na visão de Mour (1998, p.11, *apud*. VIANA, 2012 p.8) essa “rede global de informação, mais conhecida por Internet, alterou a forma de comunicar e aceder à informação”. À medida que caminhamos para o final do século, a Internet vai-se afirmando cada vez mais nos diversos espaços da nossa vida.

Castells (2000, *apud*. WERTHEIN, 2000, p. 72) descreve que “as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita”. Em decorrência disso, essa nova revolução digital permite aos indivíduos de nossa sociedade poder conhecer e usufruir dos benefícios que ela proporciona, difundido e consumindo informação de modo intenso e ágil. Diante dessa conjuntura, nota-se que as relações humanas no mundo digital passaram a ser interligadas junto a uma rede de computadores, que através das redes permite a comunicação global, e o consumo coletivo circulação de informação e o compartilhamento coletivo. Como descrê Recuero (1998) “uma das características mais profundas da influência de um meio de comunicação nas sociedades é a reconfiguração dos espaços percebidos por esta sociedade. Isso porque a comunicação reduz as distâncias e permite que as pessoas aproximem-se.” (RECUERO, 1998).

Vale lembrar que, ao mesmo modo que o universo digital dispõe de uma vasta gama de informações para os seus consumidores conectados, ela também se apropria de dados de seus usuários. A cada passo dado nesse ciberespaço os internautas facilitam com que sua vida pessoal passe a ser registrada num grande banco de dados.

Como destaca em seguida:

O progressivo desenvolvimento dos meios de comunicação tem mudado as formas de viver em sociedade, incluindo-se a organização e a prática do processo de interação. Nesse contexto, observa-se que há rapidez e facilidade de ter acesso a diversas informações veiculadas em tempo real, tudo isso através da internet. As pessoas estão se tornando usuários online cada vez mais na internet.

A Internet tem assumido uma função importante no que tange as transformações, passando a ser um lugar para o divertimento, entretenimento, consumo e troca de informações. Em virtude disso, o presente trabalho tem por objetivo discutir sobre o papel que a internet tem desempenhado na vida social, e buscar compreender as transformações no campo da comunicação, e explorar esse campo, identificando as mudanças que a era digital

¹ Hieróglifos. É cada um dos sinais da escrita de antigas civilizações.

tem proporcionado nas relações humanas, assim como, perceber o comportamento dos indivíduos dessa nova era, e entender como esses se apropriam dos meios digitais e sua forma de consumo, além também de bater sobre a privacidade destes em sua imersão no universo digital. Para isso, o trabalho buscou nos referências teóricos discussões que contribuíram em nossa investigação, e que puderam dar ainda mais sustentação e força ao tema discutido.

“O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação” (CASTELLS, 1999, *apud.* COUTINHO, LISBOA, 2011, p. 9). A sociedade atual tem como pauta social utilizar-se os meios digitais para diversos fins, seja na comunicação, consumo ou troca de informações, e a utilização desses dispositivos, o que demonstra claramente uma soberania da tecnologia na formação de comportamento e de pensamento desses indivíduos, como declara Hargreaves (2003, p. 37, *apud.* COUTINHO, LISBOA, 2011, p.11) “a sociedade do conhecimento é uma sociedade da aprendizagem”, o autor ainda descreve que a produção do conhecimento, recurso económico básico da sociedade, depende da capacidade dos seus membros de se adaptarem às mudanças continuando a aprender de forma autônoma e uns com os outros. (COUTINHO, LISBOA, 2011, p.11).

1. Da Cultura Oral A Cultura Digital

O processo comunicacional influenciou significativamente a cultura durante toda a história, em que cada cultura é marcada pelo principal instrumento de comunicação, seja ele oral, escrito, entre outros. Vale ressaltar que as culturas e os processos de comunicação foram se modificando com o tempo e contribuíram com a criação de identidade de cada marco histórico. Neste sentido, as culturas se somaram e se influenciaram concomitantemente. As sobreditas culturas se complementaram durante suas transições, e, até hoje, persistem características marcantes de cada fase cultural. Santaella (2003, p 25) “para compreender essas passagens de uma cultura à outra, que considero sutis tenho utilizado uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital”.

A cultura oral foi marcada pela transmissão da mensagem face a face, já a cultura escrita, sempre teve um poder de veracidade, e a qual o formalismo influencia atualmente diversos campos da sociedade, como, por exemplo, o Poder Judiciário e seus pronomes de tratamento: Vossa Senhoria, Vossa Excelência, entre outros.

Nesse aspecto é importante expor que:

A escrita é, de certo modo, a mais drástica das três tecnologias (escrita, imprensa, computador). Ela iniciou o que a impressão e os computadores apenas continuam, a redução do som dinâmico a um espaço mudo, o afastamento da palavra em relação a um presente vivo, único lugar em que palavras faladas podem existir. (WONG, 1998, p.97, *apud.* GONÇAVELS, 2009, p.23.

Na visão de Viana (2012) a era virtual tem permitido novas formas de interações entres os indivíduos, e isso tem influenciado de forma significativa os modos de escrita. Com o advento dessa era tecnológica os usuários estão submersos nesse submundo online, e diante dos inúmeros dispositivos que permitem a comunicação e troca de informações entre os usuários tem permitido que a escrita ganhasse um leque de diversidade semântica, o que pode provocar o desuso das normas padrões da língua, já que, sobretudo a adoção da linguagem

informal nas redes sociais tem se tornado comum, os usuários têm passado a contemplar abreviações que substituem frases e palavras, e com isso a norma culta da língua tem ficado cada vez menos presente na escrita disseminada.

No tocante a cultura de massa, novos paradigmas do processo comunicacional foram propostos. Nela, a indústria cultural e os estudos sobre emissão e recepção da mensagem se expandiram de forma relevante, trazendo consigo novas teorias sobre o processo comunicativo, como, por exemplo, a Teoria da Bala Mágica².

Um fenômeno comunicacional se iniciou nos anos 80, época que os meios e linguagens começaram a se misturar, multiplicando as formas de mídias já existentes. Insta salientar que, neste momento histórico surgiu os aparelhos eletrônicos e etc, que conduziram a capacidade de interpretação do sujeito perante a mídia. E nesse contexto Santella (2003, p.27) caracteriza a cultura das mídias, para a autora “a nova mídia não é mais mídia de massa no sentido tradicional do envio de um número limitado de mensagens a uma audiência homogênea de massa. Devido à multiplicação de mensagens e fontes, a própria audiência torna-se mais seletiva”.

O consumo informacional na cultura digital se caracteriza pela presença em diversas plataformas informativas, se diferenciando pela ausência de audiência homogênea, diferente dos meios de comunicação de massa, possuem uma audiência mais segmentada e seletiva, com diversos canais de informação.

Como corrobora logo abaixo:

Em resumo, a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferencia da que, embora maciça em termos de números, já não é uma audiência de massa em termos de simultaneidade e uniformidade da mensagem recebida. A nova mídia não é mais mídia de, mas as no sentido tradicional do envio de um número limitado de mensagens a uma audiência homogênea de massa. Devido à multiplicação de mensagens e fontes, a própria audiência torna-se mais seletiva. A audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor. (SANTAELLA, 2003, p. 27)

Insta salientar que na cultura digital o autor Pierre Levy (1999) destaca o Ciberespaço e Cibercultura fenômenos que ampliaram a difusão informacional construída através de uma inteligência coletiva, no qual o conhecimento individual é valorizado e distribuído por esse meio, relativizando significativamente a relação espaço-temporal do indivíduo.

A sociedade atual tem como pauta social utilizar-se os meios digitais para diversos fins, seja na comunicação, consumo ou troca de informações, e a utilização desses dispositivos, o que demonstra claramente uma soberania da tecnologia na formação de comportamento e de pensamento desses indivíduos. Hargreaves (2003, p. 37, *apud*. COUTINHO, LISBOA, 2011) “a sociedade do conhecimento é uma sociedade da aprendizagem”, o autor ainda descreve que a produção do conhecimento, recurso económico básico da sociedade, depende da capacidade dos seus membros de se adaptarem às mudanças continuando a aprender de forma autônoma.

Santaella (2012) descreve sobre as características dos indivíduos culturais, demonstrando suas características enquanto leitores e observadores desde os primórdios culturais, de acordo com a autora que os relaciona da seguinte forma, o Leitor Contemplativo

² Teoria Hipodérmica é um modelo de teoria da comunicação, também conhecido como Teoria da Bala Mágica. Segundo este modelo, uma mensagem lançada pela mídia é imediatamente aceita e espalhada entre todos os receptores, em igual proporção.

esteve presente na era Pré-industrial e a postura desse indivíduo perante a comunicação era apenas de apreciação, enquanto o segundo leitor, o Movente participou da era pós Revolução Industrial de uma forma mais dinâmica, o terceiro, o Leitor Imersivo surgiu em meio à “explosão” de informações, e passou a consumir e se aprofundar nesse universo informacional, o quarto e mais recente leitor dos estudos da autora é o Ubíquo, a características desses indivíduos se dão pelo fato deste estar conectado ao universo digital, imerso no ciberespaço, onde através dos dispositivos esse pode se comunicar de forma online offline.

Desse modo:

As tecnologias de comunicação pretendem preencher o vácuo deixado pelo desmoronamento das ideologias totalizantes— religiosas, políticas, científicas... – e colocar-se como “a Voz única, a única coisa que pode unificar um universo que perdeu qualquer outro referente ao longo do caminho”. (SFEZ, 1991, *apud*. KENKSI, 2008, p. 657) .

O indivíduo foi sendo moldado de acordo com a evolução dos dispositivos comunicacionais. Essas mudanças tiveram seus impactos no âmbito comunicacional, sendo estas positivas e negativas dentro do contexto social da humanidade.

2. O Comportamento Social A Partir Da Cibercultura, Ciberespaço E Teoria Do Meio

A revolução industrial ocasionou uma série de mudanças em toda a esfera comunicacional, em virtude disso novos modelos de comunicação surgiram provocando diversas alterações, modificando assim o espaço comunicacional assim como o comportamento e hábitos dos indivíduos inseridos nesse meio. Desse modo autor Pierre Levy (1999, p. 127) descreve que “do mais básico ao mais elaborado, três princípios orientaram o crescimento inicial do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.”.

Sobre a interconexão tratada pelo autor, cita-se os computadores que são ligados entre si permitindo que os usuários permaneçam nesse ciberespaço e possam junto a outros criar conteúdos, compartilhar e consumir informação, em que na visão de Lemos (2005, p.2) sobre esses espaços “trata-se da ampliação de formas de conexão entre homens e homens, máquinas e homens, e máquinas e máquinas motivadas pelo nomadismo tecnológico da cultura contemporânea e pelo desenvolvimento da computação ubíqua (3G, Wi-Fi) (.).” Como descreve Negro Ponte (2002, p. 12) “a informática não tem mais nada a ver com computadores. Tem a ver com a vida das pessoas.”

Diante dessa conjuntura social, o ciberespaço é compreendido a partir de um universo em que se encontram uma rede de computadores interligados entre si, e no qual segundo Lévy (1999) com o advento do ciberespaço, o saber articula-se à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem. O autor ainda descreve que “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LEVY, 1999, p. 127).

A cibercultura e seu novo modelo de comportamento gerado a partir da influência do meio trouxe uma nova percepção sobre a importância da informação, que passou a ser valorada e utilizada como moeda corrente. Neste diapasão, percebeu-se que o meio está

influenciando a sociedade em seu contexto geral, muito em decorrência das influências exercidas sobre o indivíduo e instituições, como ratifica a teoria do meio:

Desse modo:

Para a Teoria do Meio, cada meio de comunicação cria um ambiente único que propõe uma inter-relação singular entre os órgãos dos sentidos humanos. As transformações podem ser percebidas tanto no nível micro (a definição dos papéis sociais) quanto no nível macro (as mudanças nas instituições sociais). O que interessa aos teóricos do meio é como a inserção de um novo meio de comunicação pode alterar o comportamento social das pessoas e das instituições. (MEYOWITZ, *apud*. SOUZA, 2008, p. 1).

O meio é o canal de difusão e apropriação de informação, e cada vez mais tem se ampliado os modos distribuição, e assim de acordo com Kenski (2008, p. 653) “as novas formas de interação e comunicação em redes, oferecidas pelas mídias digitais, possibilitam a realização de trocas de informações e cooperações em uma escala inimaginável.” Para o autor isso tem permitido o surgimento de plataformas colaborativas como as redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *My Space*, *Skype*, e outros, em que os usuários podem acessar e construir de forma coletiva através desses espaços.

Com isso:

As convergências comunicativas on-line vão além, portanto, das possibilidades das mídias e dos conteúdos dispersos na web. São convergências e interconexões entre pessoas que buscam utilizar essas funcionalidades em proveito pessoal e grupal para aprender. Diante da impossibilidade de lidar isoladamente com o excesso de informações disponíveis e mutantes, a integração com outras pessoas com a mesma finalidade garantem o sucesso do empreendimento e os resultados favoráveis da ação. (KENSKI, 2008, p. 654).

“Graças à proliferação de canais e a portabilidade das novas tecnologias de computação e das telecomunicações, estamos ingressando em uma era onde os meios estarão por toda parte e utilizaremos todos os tipos de mídias integradas e conectadas entre si.” (JENKINS, 2004, p. 34, *apud*, KENSKI, 2008, p. 657). Como descreve Jenkins, essa “explosão” de novos meios digitais tem despertado na sociedade um novo comportamento, e em virtude disso, os usuários passaram a acessar e consumir um mesmo conteúdo através de meios diferentes e a qualquer momento, como descreve o autor, os mecanismos digitais têm passado a ser parte importante na vida da sociedade contemporânea, que não consegue mais viver sem.

3. O Consumo Informacional A Partir Da Apropriação Dos Meios

Os indivíduos da sociedade contemporânea têm se caracterizado pela sua constante imersão no meio digital, e que tem proporcionado a esses indivíduos o consumo e apropriação de dispositivos que oferecem a eles inúmeras possibilidades de conexão. Esse meio é caracterizado pela facilidade em conectar as pessoas e de difundir a mensagem com maior precisão, e permitir a interação entre os seus usuários. O autor Pierre Levy (2003) utiliza-se de um conceito pra definir essa unificação entre as pessoas, e o compartilhamento coletivo de informações, em que segundo ele “os intelectuais coletivos só poderão se reunir em um mesmo ambiente a partir da mediação das tecnologias da informação e comunicação. Com tais tecnologias, os saberes dos indivíduos poderão estar em sinergia.” (BEMBEM, SANTOS,

2013, p.142).

Antes, os bens móveis e imóveis compunham o ápice da pirâmide capitalista e monetária, agora, com o desenvolvimento da cibercultura, a informação ocupa a categoria de “bem” mais valioso das próximas décadas, muito embora ela se diferencie dos bens tangíveis pela ausência de sentido de posse, trazendo o novo conceito do mundo contemporâneo, o de acesso. Assim sendo, a informação se transformou em moeda corrente (HAYLES, 1996, p. 259-270) e vem sendo utilizada pelas instituições para a obtenção de lucratividade, transformando assim toda a cadeia do processo comunicacional.

Desse modo o autor abordar que:

A inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Ela visa ao reconhecimento das habilidades que se distribuem nos indivíduos, a fim de coordená-las para serem usadas em prol da coletividade. A coordenação dos inteligentes coletivos ocorre com a utilização das tecnologias da informação e comunicação. (LEVY, 2003, *apud*. BEMBEM, SANTOS, 2013, p.139).

Levy (2003) ainda destaca que o ciberespaço permitiu o surgimento de colaboração mútua entre os internautas no qual ele define por inteligência coletiva, em que segundo o autor é caracterizado por possibilitar que os indivíduos possam criar, consumir e compartilhar conteúdos de forma participativa junto a outros. Levy dá destaque à enciclopédia online Wikipédia, que permite a elaboração e acréscimo de informações, e que também a partir disso segundo ele, os usuários são capazes de se apropriar de informações, acrescentadas por outras pessoas, lidas, alteradas e repassadas para muito mais, e que também sofrerão modificação tornando-se assim um ciclo dentro desse ciberespaço. E com relação a isso Kenksi (2008) descreve que os indivíduos hoje “passam a produzir mais informações do que o que podemos consumir”.

De acordo com Bauman (2012):

O que aconteceu no século XX foi uma passagem de toda uma era da história mundial, ou seja, da sociedade de produção para a sociedade de consumo. Por outro lado, houve os processos de fragmentação da vida humana. [...]. No início deste século, as pessoas se preocupavam com o projeto de vida, e em executá-lo, passo a passo. Nos dias atuais, isto não acontece, porque a vida é dividida em episódios, fragmentados, o que não era assim no início do século XX. As sociedades foram individualizadas. Em vez de se pensar em termos de a qual comunidade se pertence, a qual nação se pertence, a qual movimento político se pertence, etc., tentamos redefinir o significado de vida, o propósito de vida, a felicidade na vida, para o que está acontecendo com a própria pessoa, as questões da identidade que têm um papel importante hoje, no mundo. A pessoa tem que criar a sua própria identidade. A pessoa não a herda. Não apenas é necessário fazer isso desde o início da vida, mas é necessário passar a vida, de fato, redefinindo a própria identidade. [...]. Muitas mudanças, não apenas a passagem do totalitarismo para a democracia, mas muitas outras coisas mudaram (BAUMAN, 2012, *apud*. KOEHLER, CARVALHO, 2013, p. 280).

O autor discute que a nova era tecnológica é caracterizada pelo consumo de identidade, segundo o autor, esses novos mecanismos tecnológicos despertou nos indivíduos a necessidade de apropriação desses meios, para satisfazer um desejo e não mais uma necessidade. BAUMAN (2008, p. 77) segundo ele, o “consumo é um investimento em tudo

que serve para o” valor social” e a auto estima do indivíduo”, ou seja, essa nova era digital é marcada pelo surgimento dos dispositivos que prometem inúmeras atividades, proporcionando aos seus consumidores, o entretenimento e a fuga dos problemas.

Meyrowitz (1985, *apud.* SOUZA, p. 3) “a forma de cada meio apresentar as informações influencia diretamente nosso comportamento”. Levy (2003) discute que a partir do momento em que os indivíduos apoderam-se dessas informações estes acabam alterando, e modificando-as de acordo com seu desejos, sua culturas, e que conseqüentemente colocar em dúvida o caráter e a veracidade. O autor ainda põe em discussão a influências que os meios podem exercer na formação das instituições sociais, ele “se preocupa em entender como as instituições sociais se transformam por causa dos meios de comunicação eletrônicos e como isso modifica o comportamento social das pessoas” (MEYROWITZ, 1985, *apud.* SOUZA, 2004, p. 5)

O autor André Lemos (2009) discute sobre essas novas transformações sociais e ele emprega um termo chamado por ele de cultura da mobilidade, de acordo com Lemos essa nova era digital rompe as barreiras da conexão tangível, o autor destaca que os indivíduos agora se mantém conectado através de uma conexão sem fio, deixando para trás os cabos de redes que mantinham as pessoas conectadas e presas a um computador em casa, agora é possível se manter conectado a qualquer hora e de qualquer lugar, e essa locomoção que permitiu se conectar a partir dos pontos de *Wireless* que são distribuídos a partir de pontos. Para o autor essa facilidade permitiu que as pessoas transformassem qualquer local público em um ponto de conexão, tudo acaba se tornando ambiente para envio e recebimento de informações, a praça ou qualquer outro, uma forte e grande conexão dentro dessa mobilidade.

Como descreve a seguir:

A mobilidade, em sua dimensão física (transporte de pessoas, objetos, commodities) e informacional (sistemas de comunicação), cria uma dinâmica tensa entre o espaço privado (a fixação) e o público (a passagem, a efemeridade), entre o próximo e o distante, entre curiosidade e apatia (Simmel, 1988). É nesse movimento que se produz a política, a cultura, a sociabilidade, a subjetividade. (LEMOS, 2009, p.28)

Para o autor estes dispositivos estão exercendo a função de controle remoto na vida do ser humano da sociedade contemporânea. Segundo ele nenhum indivíduo passa por esse ciberespaço sem deixar o seu rastro. “Parece que novas práticas do espaço urbano surgem com a interface entre mobilidade, espaço físico e ciberespaço” (LEMOS, 2005, p. 3).

Para JENKINS (2013, *apud.* FORNASIER, LIMA, 2015, p.5), “estamos vivenciando a partir da explosão das novas tecnologias e da internet, uma cultura da convergência, reflexo das mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais, cenário em que as múltiplas mídias coexistem e fazem parte da vida das pessoas constantemente. As transformações sociais estão além da forma como é consumido, mas sim do meio pelo qual, nessa perspectiva Jenkins (2006) aborda sobre a expansão dos dispositivos e que tem permitido o consumo de informação e interação entre os usuários.

Se por um lado, o acesso a informações provenientes de muitos lugares do mundo hibridiza, por outro também homogeneíza, é um processo duplo. De um lado os locais, se misturam, e identidade que antes eram locais podem ser encontradas agora em qualquer local. De outro, certos padrões se encontram em todos os lugares. (MOCELLIM, 2008, p. 12)

Como discute Jenkins (2006, *apud.* FACCION, 2010) a convergência tem permitido

que os aparelhos tecnológicos passassem a realizar diferentes funções na vida social de seus usuários, e agora, o acesso às informações se dá de modo flexível e não mais estático. Para o autor as relações na era digital fazem parte de uma imersão de mecanismos que favorecem a “explosão” de novas mídias, em que os indivíduos estão cada vez mais submersos e participativos. Jenkins (2009, *apud*. VERGILI, p. 1) “indica a existência de um novo ambiente, em que as características informacionais dos meios de comunicação de massa se entrelaçam e, em alguns casos, são substituídas pela interação, participação e aproximação do público com os produtores midiáticos.

Contudo é importante expor que:

O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infraestrutura intelectual (Southern, 1995). Ao contrário, (...) o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam -se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico. (CASTELLS, 1999, p.64-65, *apud*, FORNASIER, LIMA, 2015, p.4)

Em concordância ao defendido por Jenkins, nota-se que em virtude dessa convergência, os dispositivos estão em perdendo as suas funções originais, e passando a atender as necessidades momentâneas de seus usuários, a exemplo disso, tendo os aparelhos móveis, antes feito para intermediar um diálogo através de ligações, hoje perdeu-se quase que totalmente o seu objetivo inicial, os novos mecanismos digitais estão se alterando em virtude da necessidade humana, e o comportamento humano sendo modelado de acordo com essa convergência.

A todo o momento o mercado cria novos dispositivos que oferecem novos serviços, seja no campo da comunicação entre os indivíduos no universo global, ou de atender as necessidades específicas, o mercado tecnológico tem sobrevivido em virtude de entender o comportamento social, e buscar, além disso, compreender as suas necessidades. Um forte traço dessa nova sociedade é sua necessidade em consumir e manter-se presente e publicamente, o surgimento das inúmeras *redes sociais* e *aplicativos móveis* tem proporcionado tais feitos. Os indivíduos passam a consumir esses meios em grande escala, buscando registrar seus momentos através de métodos textuais, visuais e audiovisuais.

O comportamento social se caracteriza em grande parte pela apropriação e consumo dos mecanismos digitais na busca pela fuga do real, a interação social física tem passado a ser menos constante, os indivíduos tem passado a conversar mais virtualmente, seja através de texto ou de mecanismo de transmissões ao vivo que permite a interação em tempo real.

4. A Privacidade do Indivíduo na Idade Contemporânea

No interior do ciberespaço, notou-se que, conforme se desbrava esse mundo, novos conteúdos vão surgindo em velocidade exorbitante, e estão muitas vezes conectadas as redes sociais desses usuários. Isso acontece por que os dados que vão sendo deixados passam a ser categorizados e mapeados.

As empresas detentoras do capital digital estão utilizando esse mecanismo para

compreender cada vez mais o hábito do indivíduo, este que está cada vez mais imerso nesse universo digital em decorrência do uso constante de todas as plataformas e dispositivos móveis que deixam esses rastros. Esses instrumentos acabaram gerando uma grande fluidez na comunicação digital, ou seja, desenvolvendo o seu lado positivo, todavia, um ponto negativo vem preocupando a sociedade, afinal, quem são os detentores desses registros diários e universais dos usuários. Como dito anteriormente, o mundo digital tem como principal bem a informação, e, neste caso, não se consegue mensurar o poder do detentor de toda a gama de informações que envolvem cada usuário e instituições. Em contraponto, algumas agentes desse processo, vislumbram na tecnologia avançada a necessidade de criar no ciberespaço ferramentas que protejam as suas informações, e também, proteger a privacidade de seus usuários.

Desse modo de acordo com Castells:

(..) ligações telefônicas, acesso a redes sociais, cadastros online e tantas outras formas de distribuição de conteúdo na rede acumulam dados que, processados e conectados, oferecem um tipo de poder cada vez mais importante: a informação. Ela “se mercantiliza porque, uma vez em que todos os dados de serviços ou sistemas [dependem de informações pessoais para serem utilizados pelas pessoas, seja por um cadastro ou senha], estes dados são comercializados com informações pessoais”. (CASTELLS, 2015, *apud*. NICOLETI, 2015).

Essa grande indústria da informação tem crescido a nível assustador, e os grandes veículos de comunicação digital estão cada vez mais detendo o poder e controle sobre os seus usuários no desse ciberespaço, onde a informação é volátil e vulnerável. O conteúdo é oferecido aos usuários que, em troca, acabam deixando o rastro de suas informações de acordo com o que vai consumindo em suas navegações, concedendo assim um mapeamento completo de seus desejos e gostos.

A fim de exemplificar o abuso que as instituições veem exercendo sobre seus usuários no tocante ao uso das informações colhidas passou-se a analisar o termo de aceite de uso da rede social Facebook. Embora se trate de um contrato de adesão, o qual o contratante não pode alterar nenhuma cláusula, as imposições do contratado beiram a abusividade, obrigando estes usuários a fornecer todo o tipo de informação para que eles a negociam como quiser e com quem desejar, ou seja, o cuidado com a individualidade de cada pessoa é mitigado em prol da lucratividade que estas informações podem ocasionar. Koehler e Carvalho (2013, p. 280) expõem que “as redes sociais na internet fazem parte da vida da geração digital. No entanto, sabe-se que tudo tem seu lado positivo, mas também seu lado negativo.”.

O Google também é outro exemplo de empresa que retêm a informação apenas para objetivos predominantemente capitalistas e não sociais, surgindo os questionamentos da destinação de tanta informação de cunho estritamente pessoal.

Como corrobora logo abaixo:

A vigilância digital é total hoje em dia. Tudo está digitalizado e conectado. Todos os nossos dados e nossas vidas estão conectados. Tudo [o que utiliza algum tipo de tecnologia digital] tem um código e está identificado digitalmente. Tudo está registrado para sempre. (CASTELLS, 2015. NICOLETI, 2015)

O desenvolvimento do ciberespaço se seu em determinada parcela, pela da utilização dessas informações como meio facilitador de acesso e indicações aos indivíduos, contudo, a

privacidade é uma garantia fundamental e deve ser respeitada em caráter integral sob o risco de terceiros interferirem na vida social das pessoas, é nesse momento que a os direitos mais básicos de cada indivíduo começa a ser marginalizado em decorrência do avanço poderoso das instituições. Desse modo, percebe-se a criação de uma ditadura silenciosa que está crescendo diante de todos, mas que a obsessão por consumo não permita enxergar tal realidade.

Considerações Finais

O processo comunicacional e as fases culturais da sociedade caminham simultaneamente desde os primórdios. A influência da comunicação foi sendo agregada em cada cultura que surgia ao longo da história. Neste sentido, vive-se hoje uma cibercultura que contém determinados elementos de influências anteriores e que vigoram até os dias atuais. Diante desse ciclo, observou-se a era digital contribuiu para o surgimento dos meios, estes, começaram a determinar a mensagem, exercendo poder sobre os indivíduos e instituições, ou seja, o meio passou a ser elemento chave na formação comunicacional da sociedade.

Vale ressaltar que, com a transição da cultura oral e escrita para uma cultura digital tem possibilitado que, os mecanismos digitais passem a ser “peça” fundamental nas relações dos indivíduos, assim como a influência no seu comportamento, visto que, esses novos usuários, passam a utilizar os meios digitais em todas as esferas, a comunicação passa a ser intermediada por esses meios, além também que os internautas passaram a consumir com facilidade e agilidade.

Dentro do meio denominado ciberespaço, os usuários desenvolveram um padrão de comportamento que caminha para a participação em coletividade através de uma inteligência coletiva. Nesse novo processo, o avanço do uso de dispositivos móveis e da própria rede contribuiu para que o ciberespaço se tornasse uma nova realidade na vida do usuário, que registra formalmente todos seus desejos e anseios nas informações deixadas em seus rastros digitais.

Os rastros na era digital apresentam dois caminhos a serem seguidos, o positivo, que facilita a vida do usuário no ciberespaço, e, o lado negativo, o fato de que essas informações são comercializadas sem limitações pelas instituições detentoras. Desta forma, surge uma prática ditatorial silenciosa que poderá afetar a privacidade dos indivíduos em curto prazo já que a posse da informação ainda não foi regularizada e vem sendo utilizada sem parâmetros sociais, mas apenas capitalistas e monetários.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas para o consumo. A transformação de pessoas em mercadorias.** Rio de Janeiro. Editora Zahar. Ano de 2008.

BEMBEM, Angela Halo Claro. SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da. **Inteligência coletiva: Um olhar sobre a Produção de Pierre Levy.** Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/10.pdf>>

COUTINHO, Clara. LISBOA, Eliana. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI.** Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII,n%C2%BA1_5-22.pdf>

- FACCION, Debora. **Processos de interação na cultura da convergência**. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comtempo/article/viewFile/7289/6884>>.
- FORNASIER, Mateus de Oliveira. LIMA, Luciano. **A internet e as novas tecnologias de informação e comunicação versus privacidade: o olhar jurisprudencial**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/495-2036-2-pb.pdf>>
- GONÇALVES, Márcio Souza. **Escrita, subjetividade, tecnologia de comunicação**. Ano de 2009. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/download/353/320>
- HAYLES, Catherine. **Virtual bodies and flickering signifiers**. Em *Electronic Culture: Technology and Visual Representation*, Timothy Druckrey (ed.), 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. Ano de 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>>
- KOEHLER, Cristiane. CARVALHO, Marie Jane Soares. **O público e o privado nas redes sociais: algumas reflexões segundo Zygmunt Bauman**. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/viewFile/3555/2356>>
- LEMONS, André. **Cultura da mobilidade**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>>.
- LEMONS, André. **Cibercultura e mobilidade. A era da conexão**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>> Acesso em 15 de Mai. 2016
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª Edição, Editora 34 Ltda; São Paulo. 1999
- MEYROWITZ, Joshua. *No sense of place – the impact of electronic media on social behavior*. Nova York: OxfordUniversity Press, 1985, 416p.
- MOCELLIM, Alan. A questão da identidade em Giddens e Bauman. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/download/1806-5023.../12340>>
- NICOLETTI, Janara. *Em Florianópolis Manuel Castells fala sobre poder e privacidade na web*. Ano de 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/05/em-florianopolis-manuel-castells-fala-sobre-poder-e-privacidade-na-web.html>>
- PONTE, Negro. **A vida digital**. Ano de 2005. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/negroponte_vida_digital_0.pdf>
- RECUERO, Raquel. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. Ano de 200. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>>
- SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992 [2003a].
_____. **Cultura das mídias: o advento do pós humano**. Ano de 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>> Acesso em 22 de Mai. 2016
- SOUSA, Janara Kalline Leal Lopes de. **Segunda Geração da Teoria do Meio: a contribuição de Meyrowitz**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/30981505565608371318075315755262531524.pdf>>
- VERGILLI, Rafael. **Convergência das mídias, cultura participativa e inteligência coletiva: tríade norteadora para atividades realizadas no atual contexto tecnológico**. Disponível em: <http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/14.05.2013_RafaelVergili_Resenha.pdf>

VIANA, Neilane de Souza. **A Linguagem escrita na era da tecnologia: investigando a informalidade nas comunicações online**. Ano de 2012. Disponível em: <
<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/A-LINGUAGEM-ESCRITA-NA-ERA-DA-TECNOLOGIA-neilane.pdf>>

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade de Informação e seus desafios**. Ano de 200. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>